

Ação climática – Nossas vidas dependem disso

Uma narrativa compartilhada para pessoas e organizações que apela a uma ação conjunta em questões de clima e saúde

Novembro de 2023

Visão geral da narrativa

A crise climática é uma crise de saúde, alimentada por um status quo insustentável. Está ameaçando nossa alimentação, água e ar, agravando doenças e condições meteorológicas extremas, e colocando em risco nosso bem-estar físico, mental e social.

Embora a ameaça da crise climática seja universal, a velocidade e a gravidade dos impactos não o são. TAqueles que menos fizeram para causar esta emergência são os que mais sofrem, já que os choques climáticos pressionam sistemas de saúde que já são desiguais e frágeis para além do ponto de ruptura.

A necessidade de mudar de rumo torna-se mais evidente a cada dia. Se agirmos imediatamente, podemos fazer mais do que evitar uma catástrofe — podemos aproveitar a oportunidade para alcançar um mundo melhor. s do que evitar uma catástrofe — podemos aproveitar a oportunidade para alcançar um mundo melhor. Temos os recursos, a tecnologia e as evidências necessárias para cultivar sociedades em que todas as pessoas desfrutem de boa saúde, bem-estar e prosperidade compartilhada, sem prejudicar o nosso planeta.

Ao unir forças em prol do clima e da saúde, podemos decidir o futuro em que viveremos. Juntos, devemos:

- **Parar a crise na fonte:** Eliminar gradualmente e de forma equitativa os combustíveis fósseis, começando pelos maiores poluidores, para evitar mais aquecimento, impedir que ameaças à saúde aumentem sem controle e colher benefícios de saúde imediatos e locais
- **Construir sistemas e sociedades resilientes para proteger a saúde para todos, de uma vez por todas:** Adaptar-se rapidamente para proteger a saúde e o bem-estar físico, mental e social das pessoas e criar futuros climáticos seguros para todos.
- **Mobilizar os recursos que as comunidades mais afetadas precisam e merecem:** Priorizar a equidade, a justiça e as prioridades locais em toda a resposta climática e garantir que nenhum país ou comunidade seja deixado para trás na transição para energia renovável, alimentação, transporte e cidades habitáveis saudáveis, sustentáveis e acessíveis.
- **Definir o sucesso em termos da saúde das pessoas:** Responsabilizar os líderes por uma resposta à crise climática centrada na saúde que proteja o bem-estar e os meios de subsistência das pessoas em todo o mundo.

Um mundo melhor é possível – e todos devemos exigir-lo. Aqueles que ocupam posições de poder devem tomar medidas rápidas e decisivas, com base nas melhores evidências disponíveis, na experiência vivida pelas comunidades da linha da frente e no monitoramento contínuo para corrigir o rumo à medida que aprendemos mais. Os princípios de equidade, justiça e direitos humanos devem continuar sendo nossos centros de gravidade. O movimento pelo clima e pela saúde pertence a todos nós - desde a força de trabalho da saúde na linha de frente até os tomadores de decisão nacionais, em todos os setores, regiões e causas.

Adotar ações climáticas agora. Nossas vidas dependem disso.

O objetivo desta narrativa compartilhada é:

- Alinhar o crescente movimento climático e de saúde em torno de uma visão compartilhada de uma sociedade que possa apoiar a saúde e o bem-estar de todas as pessoas e operar em harmonia com o ambiente.
- Fornecer uma linguagem comum para facilitar conversas cruciais e produtivas que impulsionem soluções entre todas as partes interessadas relevantes no clima e na saúde.
- Falar de forma coesa, acessível e persuasiva com os tomadores de decisão para aumentar a urgência da ação, comunicar a responsabilização pela inação e esclarecer o que está em jogo.

1. Da crise a um mundo melhor: Unindo forças pelo clima e pela saúde

A crise climática é uma crise de saúde que é alimentada por um status quo insustentável. O custo da inação e da negligência está agora sendo medido em termos de vidas e meios de subsistência perdidos devido a catástrofes naturais mais extremas e mortais, mudanças nos padrões de doenças, perturbações nos locais onde as pessoas podem viver em segurança e ameaças aos alimentos, à água e ao ar que sustentam a vida. À medida que essas ameaças crescentes afetam o bem-estar físico, mental e social das pessoas, a crise climática pressiona os já fracos e desiguais sistemas de saúde para além do seu ponto de ruptura.

Embora a ameaça da crise climática seja universal, a velocidade e a gravidade dos impactos não o são. As pessoas que menos fizeram para causar esta emergência, incluindo no Sul Global e nas regiões polares, estão sofrendo impactos maiores mais rapidamente. Comunidades que já são marginalizadas — incluindo jovens, comunidades indígenas, comunidades carentes, pessoas com deficiência, pessoas que sofrem os efeitos de conflitos, e aqueles que sofrem opressão baseada na raça e no gênero — enfrentarão riscos exacerbados e, se não tomarmos cuidado, poderão ser prejudicados por respostas precipitadas e mal executadas.

A necessidade urgente de mudar de rumo torna-se mais evidente a cada dia. Durante muito tempo, muitos minimizaram a ameaça que as alterações climáticas representam para a saúde humana e adiaram a ação sistêmica em busca de lucros no curto prazo. Agora, a velocidade da crise está acelerando e o tempo para prevenir os piores impactos das alterações climáticas na saúde está se esgotando rapidamente.

Se agirmos mais cedo, e não mais tarde, podemos fazer mais do que evitar uma catástrofe — podemos aproveitar a oportunidade para alcançar um mundo melhor. Temos os recursos, a tecnologia e as evidências necessárias para cultivar sociedades em que todas as pessoas desfrutem de boa saúde, bem-estar e prosperidade compartilhada, de formas que protejam nosso clima e nossa natureza. Acabar com nossa perigosa dependência dos combustíveis fósseis e construir sistemas de saúde, alimentação, água e outros sistemas essenciais mais resilientes e sustentáveis melhorará a saúde das gerações futuras, salvará vidas neste momento e protegerá o equilíbrio ambiental necessário para sustentar a vida. Não podemos ficar tão entorpecidos ou oprimidos pela crise a ponto de renunciarmos a esta oportunidade de trazer um mundo melhor ao nosso alcance.

Ao unir forças em prol do clima e da saúde, temos o poder de decidir o futuro em que viveremos. Um movimento forte que busque proteger a saúde humana, estabilizando a saúde do meio ambiente, é necessário para aumentar a motivação, a velocidade e a escala da resposta global. Vamos coletivamente aproveitar este momento para transformar a crescente conscientização na ação que precisamos.

Como a crise climática e a dependência de combustíveis fósseis colocam a saúde em risco

Algumas das muitas formas pelas quais as alterações climáticas e a dependência de combustíveis fósseis ameaçam a nossa saúde e bem-estar físico, mental e social.

Os combustíveis fósseis prejudicam diretamente a saúde humana através de...

Extração. A extração e o refinamento de combustíveis fósseis representam vários riscos para os trabalhadores e para as comunidades vizinhas, incluindo doenças respiratórias terminais e riscos de segurança.

Poluição do ar. Os combustíveis fósseis são os que mais contribuem para a poluição atmosférica, que causa 7 milhões de mortes¹ todos os anos e contribui para doenças significativas, incluindo doenças cardíacas, asma, problemas congênitos e vários tipos de câncer.

As emissões de gases de efeito de estufa – especialmente provenientes de combustíveis fósseis – estão aquecendo perigosamente o planeta, levando a...

Aumento da transmissão de doenças. Mais da metade das doenças infecciosas são agravadas pelas alterações climáticas², que criam condições ideais para a propagação de doenças transmitidas por alimentos, água e vetores, incluindo populações anteriormente não expostas.

Calor extremo. O aumento das temperaturas e as ondas de calor mais intensas aumentam o risco de doenças e morte relacionadas com o calor, especialmente para crianças muito pequenas, gestantes, trabalhadores ao ar livre, atletas e idosos. A exposição ao calor tem um impacto negativo nos meios de subsistência das pessoas e foi responsável por US\$ 863 em perda de renda em 2022.³

Clima extremo. Ondas de calor, tempestades, secas, incêndios florestais e inundações mais frequentes e graves causam mortes, ferimentos e doenças; trazem interrupção aos meios de subsistência; poluem a água; danificam infraestruturas; e forçam a migração. As pessoas que vivem em pequenas ilhas, em regiões costeiras e em zonas baixas estão especialmente em risco.

Insegurança alimentar e hídrica. A crise climática está ameaçando o rendimento das colheitas, perturbando os sistemas alimentares e causando enorme insegurança alimentar e subnutrição a 500 milhões de pessoas adicionais até meados do século.⁴ O acesso à água doce limpa está ameaçado pela secagem dos cursos de água, pela salinização causada pela subida do nível do mar e pela contaminação, especialmente na sequência de catástrofes climáticas.

Essas crises crescentes estão afetando...

Sistemas de saúde e recursos humanos para a saúde. Condições meteorológicas extremas devastam instalações de saúde, cadeias de abastecimento médico e acesso confiável a cuidados de qualidade. As pessoas estão ficando mais doentes, aumentando a carga sobre o sistema de saúde. Enfrentando migração, catástrofes e esgotamento, mais profissionais de saúde estão abandonando a profissão, tornando o trabalho mais difícil para aqueles que permanecem.

Saúde mental. Os impactos das alterações climáticas estão afetando gravemente a saúde mental: causando transtornos de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão, especialmente nos jovens.

Desigualdade e determinantes sociais da saúde. Independentemente da crise ou da ameaça à saúde, as pessoas e comunidades mais marginalizadas pela sociedade sofrem consistentemente os maiores impactos. Se não forem controlados, todos os impactos das alterações climáticas contribuirão para este ciclo vicioso de desigualdade, que por sua vez piora os resultados em termos de saúde.

Estabilidade e segurança social. As tensões sobre os escassos recursos naturais e o uso da terra podem exacerbar os conflitos em curso e levar à agitação política, ameaçando deslocar mais 1,2 bilhão⁵ de pessoas até 2050. Desastres climáticos, deslocamentos, diminuição das oportunidades econômicas e viagens mais longas para conseguir alimentos e água podem aumentar o risco de violência baseada no gênero.

2. Curar o planeta, curar a nós mesmos: apelos à ação para o clima e a saúde

Embora o panorama do clima e da saúde represente uma vasta gama de questões, geografias, setores e círculos eleitorais — todos trabalhando em prioridades únicas — estes são quatro apelos fundamentais à ação que todos podemos defender e apoiar coletivamente no nosso trabalho.

Juntos, apelamos aos líderes e tomadores de decisão de todos os setores para:

- 1. Parar a crise na fonte:** Uma rápida eliminação gradual dos combustíveis fósseis e uma transição justa para energia limpa — priorizando os maiores poluidores — é necessária para mitigar as ameaças à saúde humana e desbloquear benefícios incríveis para o nosso bem-estar individual e coletivo. Nossa saúde também depende da defesa do nosso ambiente, desde as florestas que são essenciais para regular a temperatura da Terra, até a biodiversidade que é essencial para os nossos sistemas alimentares, medicamentos, estabilidade dos ecossistemas e muito mais.
- 2. Construir sistemas e sociedades resilientes para proteger a saúde para todos, de uma vez por todas:** Ainda que trabalhem para evitar um maior aquecimento, a crise climática já está ameaçando a saúde física, mental e social e o bem-estar das pessoas em todo o mundo. Precisamos adaptar os muitos sistemas que têm impacto na saúde para serem mais resilientes e equitativos, para que possam resistir melhor aos choques – desde catástrofes provocadas pelo clima até futuras pandemias – e, finalmente, defender o direito humano de todos à saúde.
- 3. Mobilizar os recursos que as comunidades mais afetadas precisam e merecem:** As comunidades que sofreram mais perdas e danos causados pela crise climática até o momento são muitas vezes aquelas que têm menos responsabilidade pelas emissões de gases de efeito de estufa. É do nosso interesse garantir que as comunidades tenham os recursos financeiros necessários para reconstruir, responder e colocar em prática soluções lideradas localmente. Também é nossa responsabilidade coletiva impulsionar a mobilização de novos fundos, com especial ênfase nas nações mais ricas que poluem há mais tempo.
- 4. Definir o sucesso em termos da saúde das pessoas:** Ao medir o impacto das ações e dos investimentos para enfrentar a crise climática, devemos manter as pessoas no centro. Priorizar a inclusão da saúde nas métricas de sucesso garante que estejamos criando soluções para a crise climática centradas nas pessoas, que proporcionam benefícios tangíveis para a saúde humana. No final, nosso sucesso será medido pelo número de vidas salvas.

Não existe um nível “seguro” de aquecimento

Por que todo o aquecimento global coloca vidas e saúde em risco

Através do Acordo de Paris, os países se comprometeram a limitar o aquecimento global bem abaixo dos 2°C e a se esforçar para limitar o aquecimento a 1,5°C. Não só o mundo está caminhando para ultrapassar essa meta de 1,5°C, como o aquecimento está acontecendo em um ritmo muito mais rápido do que se previa. Este ano deverá ser o mais quente já registrado.

Crucialmente, embora algumas discussões em torno do limiar de 1,5°C possam implicar que existe uma margem de erro nas nossas metas de emissões, ou que 1,5°C é um nível aceitável de aquecimento, isso está longe de ser o caso.

A realidade é que cada décimo de grau de aquecimento aumenta o risco de danos irreparáveis ao ambiente, tem consequências mortais para comunidades e reverte anos de ganhos de saúde arduamente conquistados. Quanto mais rápido este aquecimento acontecer, mais difícil será para as sociedades se adaptarem, e a nossa capacidade de adaptação segura e equitativa a um aquecimento superior a 1,5°C é questionável.

Neste momento, com temperaturas globais médias já 1,14°C acima dos níveis pré-industrialização⁷ já estamos vendo desastres naturais mais frequentes e graves, ondas de calor mortais e um aumento de doenças infecciosas, entre outros impactos na saúde.

A única solução disponível em escala para reduzir significativamente as emissões e proporcionar co-benefícios para a saúde é eliminar rapidamente as emissões de gases de efeito de estufa e a utilização de combustíveis fósseis. Mas, para que essa transição seja justa, os países, empresas e comunidades responsáveis pelas maiores cotas de emissões históricas devem suportar a maior parte do ônus da descarbonização. E os países que ainda estão construindo infraestruturas e trabalhando para reduzir a pobreza energética devem receber desde o início os recursos e o apoio necessários para desenvolver fontes de energia renováveis e de baixo carbono.

3. Princípios orientadores para a ação climática e de saúde

Todas as nossas ações devem ser guiadas por princípios fundamentais:

- **Acreditar que um mundo melhor é possível - e exigi-lo:** Não podemos permitir que o pessimismo nos torne complacentes com o aumento das temperaturas e das ameaças enquanto ainda temos a oportunidade de conter a gravidade da crise. Juntos, podemos responsabilizar aqueles com os piores registos de emissões de gases de efeito de estufa e de poluição pela ação sistêmica necessária para evitar um maior aquecimento e sofrimento humano.
- **Alocar responsabilidade e recursos de uma forma que promova a equidade e a justiça:** As políticas climáticas e de saúde devem satisfazer as necessidades dos grupos mais afetados e não podem fazê-lo a menos que estas comunidades estejam sentadas à mesa e na agenda onde quer que as decisões sejam tomadas. Isso é mais do que uma tentativa de representação justa – é o nosso caminho para os melhores resultados possíveis. Ao mesmo tempo, a maior responsabilização pela ação cabe aos países, empresas e comunidades mais responsáveis pela criação dessa crise, juntamente com os líderes que moldam as decisões sistêmicas.
- **Basear toda a ação climática em evidências e experiências vividas enquanto lutamos ativamente contra a desinformação:** Temos o conhecimento necessário para tomar medidas significativas, desde décadas de evidências climáticas até soluções comprovadas e experiências vividas por comunidades da linha da frente que protegem o planeta e respondem à crise há muito tempo. Ao mesmo tempo, a crise está emergindo e se agravando, e precisamos continuar investigando e monitorando para corrigir o rumo quando necessário. Devemos também combater ativamente a desinformação e as fake news sobre as alterações climáticas, incluindo trabalhar com agentes comunitários de saúde e outros intermediários de informação de confiança.
- **Trabalhar em todos os setores, geografias e causas:** Enfrentar a crise climática e construir comunidades resilientes exigirá que construamos novas relações e identifiquemos soluções em todos os setores que determinam os resultados na saúde. Nossos esforços devem ser multissetoriais e não duplicados.

4. Não agimos sozinhos: os muitos aliados e espaços que trabalham no clima e na saúde

De “Health in All Policies” e saúde planetária até “One Health” e redução do risco de desastres, as pessoas estão defendendo uma variedade de estruturas para compreender como a saúde humana e a saúde do nosso planeta estão indissociavelmente ligadas.

Para garantir o progresso no clima e na saúde, precisamos pensar e trabalhar juntos em todos os setores, incluindo tudo, desde melhores sistemas de energia e cuidados de saúde, a forma como construímos, organizamos e conectamos comunidades, até alcançar uma relação mais harmoniosa com a natureza e os recursos naturais dos quais dependemos.



Energia

Devemos transformar as nossas fontes de energia para minimizar os danos ao planeta, acabar com a pobreza energética e prevenir danos às comunidades que rodeiam a produção de energia e a queima de combustíveis.



Sistemas de saúde

We must ensure resilient, Devemos garantir sistemas de saúde resilientes, sustentáveis e equitativos que possam satisfazer as necessidades de todas as pessoas, em todos os lugares, sem agravar a crise climática.



Comunidades saudáveis e conectadas

Devemos garantir que os locais onde vivemos e as formas como nos deslocamos sejam concebidos para promover os melhores resultados possíveis em termos de saúde e bem-estar para as pessoas.



Alimentos, água e ar

Devemos garantir que todas as pessoas tenham acesso confiável a recursos que sustentam a vida, incluindo alimentos saudáveis, água potável e ar não poluído, produzidos de forma sustentável e saudável para o planeta.



Ambiente natural

Devemos acabar com a nossa exploração do mundo natural, do qual dependemos para a saúde, e encontrar equilíbrio na nossa relação com a natureza.

EXEMPLOS

Energia:

- Transição para fontes de energia renováveis, de forma rápida e equitativa
- Combater a pobreza energética, fornecendo financiamento e apoio técnico para que os países ultrapassem os combustíveis fósseis e tenham energia verde desde o início
- Apoiar/investir em pessoas e comunidades cujos meios de subsistência possam ser afetados pela eliminação progressiva dos combustíveis fósseis
- Abordar práticas de extração prejudiciais para garantir que os recursos necessários para a energia renovável sejam obtidos sem violar os direitos humanos ou destruir o meio ambiente

Sistemas de saúde:

- Reduzir o impacto climático do setor da saúde, combatendo os resíduos, mudando para fontes renováveis de energia, mudando para gases anestésicos de baixas emissões e reduzindo as emissões da cadeia de abastecimento⁹
- Investir na cobertura universal de saúde, com base em cuidados de saúde primários sólidos, para apoiar a saúde cotidiana e a resiliência subjacente de todas as pessoas e comunidades
- Garantir que todas as infraestruturas de saúde possam resistir a ameaças climáticas extremas
- Equipar os profissionais da saúde para reconhecer, responder e discutir os impactos à saúde relacionados ao clima com os pacientes e os tomadores de decisão

Comunidades saudáveis e conectadas:

- Construir rotas seguras e acessíveis para caminhar, andar em veículos sobre rodas e andar de bicicleta, bem como sistemas de transporte público expansivos, bem conectados e acessíveis que funcionem com energia renovável
- Criar espaços verdes nas cidades para reduzir os impactos do calor e melhorar a saúde mental
- Melhorar os planos de resposta a desastres e investir em programas de redes de segurança social para apoiar as comunidades afetadas
- Fornecer às escolas os recursos para aconselhar os jovens que enfrentam os impactos das alterações climáticas na saúde mental

Alimentos, água e ar:

- Investir na agricultura regenerativa, na agroecologia e na alimentação indígena e promover o consumo de dietas saudáveis, ricas em plantas e sustentáveis
- Afastar-se da pecuária industrial, protegendo ao mesmo tempo os pequenos agricultores
- Construir sistemas de gestão de água e resíduos que sejam resilientes a condições climáticas extremas, incluindo secas e inundações

Ambiente natural:

- Acabar com o desmatamento e restaurar florestas em territórios amplamente impactados e áreas ecologicamente cruciais, como a Floresta Amazônica
- Promover a biodiversidade
- Acabar com a prática de despejar resíduos tóxicos em rios, lagos e oceanos

Estes exemplos estão longe de serem exaustivos. À medida que você usa esta narrativa, esperamos ver exemplos de seu próprio trabalho em todos os setores.

APÊNDICE: Construir intencionalmente conexões críticas no movimento climático e de saúde

Uma nota para a comunidade: Para construir um movimento forte sobre o clima e a saúde e reunir todos os atores relevantes no domínio do clima e da saúde, precisamos investir em conversas e relações reais que ajudem a levar o impulso até à linha de chegada.

Esperamos, portanto, que esta comunidade se envolva com os conceitos explorados nesta narrativa fora do papel, em todos os espaços que ocupamos juntos, e trabalhe para avançar em direção a próximos passos e soluções tangíveis. Para facilitar a melhor versão dessas conversas, devemos interagir das seguintes maneiras:

- **Assumir melhores intenções:** No final das contas, os movimentos climáticos e de saúde compartilham muitos objetivos e valores semelhantes. No entanto, às vezes esses pontos comuns podem ser obscurecidos por diferenças de jargão e cultura. Na conversa uns com os outros, devemos procurar primeiro compreender e esclarecer as diferenças, assumindo que os outros estão agindo com as melhores intenções.
- **Ouvir para aprender:** O crescente movimento pelo clima e pela saúde existe devido ao trabalho de longa data dos membros da comunidade que lançaram as bases ao longo de décadas e têm lições importantes para compartilhar. Ao mesmo tempo, as pessoas que são novas no espaço estão em uma posição única para compreender melhor o que motiva os novos públicos a agir. Os ativistas climáticos se engajaram em décadas de debate sobre terminologia e soluções, bem como os profissionais de saúde. Devemos valorizar a voz de todos neste espaço e tentar compartilhar e aprender com experiências passadas.
- **Priorizar relacionamentos recíprocos:** Os movimentos climáticos e de saúde têm forças e recursos para oferecer uns aos outros e podem, juntos, ser mais do que a soma das partes.
- **Abrir espaço para conversas difíceis:** Visualizar um futuro mais bonito exige enfrentar de frente as deficiências das nossas sociedades atuais e co-criar uma visão de alternativas. Não devemos fugir de conversas difíceis, mas sim investir na construção da confiança necessária para realizá-las.

Sobre este documento

Públicos

Este documento destina-se principalmente a indivíduos e organizações que já trabalham nas áreas do clima, da saúde ou de ambas, que estejam interessados em clamar por uma ação conjunta. A esperança é de que a narrativa forneça uma linguagem de enquadramento compartilhada útil, chamados à ação, princípios e muito mais, que possam então ser ainda mais personalizados para abordar áreas problemáticas específicas, questões políticas ou outras prioridades.

O público secundário são os tomadores de decisão que as partes interessadas do movimento climático e de saúde procuram influenciar: desde os líderes das nossas organizações até aos legisladores nacionais e internacionais.

Por que agora?

Embora esta narrativa não esteja especificamente ligada às negociações da COP28, há uma necessidade particular de equipar um número crescente de atores climáticos e de saúde para falarem de forma coesa rumo à COP28, que terá o primeiro Dia da Saúde em 3 de dezembro e um foco geral na saúde maior do que nos anos anteriores. Pretendemos revisitar esta linguagem com os parceiros no início de 2024 para compilar e integrar as lições aprendidas durante a COP28 sobre as mensagens mais eficazes e ressonantes.

Processo de co-criação

Os conceitos, ideias e princípios refletidos na narrativa baseiam-se em anos de conversa e colaboração entre pessoas e organizações que trabalham na intersecção das alterações climáticas e da saúde.

Na preparação para a COP28, muitos no espaço identificaram a necessidade de uma narrativa compartilhada e abrangente para apoiar um número crescente de organizações interessadas em falar de forma clara e coesa sobre a necessidade de uma ação conjunta em questões de clima e saúde. Para satisfazer esta necessidade, o secretariado da Global Climate & Health Alliance (GCHA) começou a elaborar um framework em junho de 2023, com base em esforços anteriores, incluindo a Receita para um Clima Saudável de 2021, o Relatório Especial da COP26 da OMS sobre Alterações Climáticas e Saúde, as Consultas Regionais de 2021 sobre Mudanças Climáticas e Saúde, e as recomendações de políticas comunitárias de saúde da COP27. Depois de consultar os membros da GCHA e parceiros próximos para revisar o framework, a GCHA trabalhou em estreita colaboração com o secretariado Clima x Saúde para criar um projeto coeso e distribuí-lo amplamente para revisão. Através de workshops, pesquisas e vários rascunhos, o Secretariado Clima x Saúde facilitou e integrou o feedback de 50 organizações e de todos os co-organizadores de Clima x Saúde para criar a versão atual da narrativa.

Esperamos que existam oportunidades futuras de consulta e revisão à medida que os desafios para o clima e a saúde continuam evoluindo, juntamente com as nossas oportunidades para impulsionar mudanças positivas.

Sobre a iniciativa Clima x Saúde

Clima x Saúde procura desenvolver, complementar e ampliar os esforços contínuos de atores climáticos e de saúde de longa data ao:

- Expandir e diversificar a participação no movimento climático e de saúde
- Desenvolver uma narrativa geral compartilhada para alinhar e inspirar a ação
- Oferecer fóruns e apoio para coordenar estratégias e atividades em todo o cenário, especialmente à medida que mais organizações se envolvem
- Elevar o trabalho, as perspectivas e os apelos à ação dos defensores do clima e da saúde

Clima x Saúde é co-organizada pela Wellcome Trust, The Rockefeller Foundation, Global Climate and Health Alliance e Amref Health Africa. Visite seus websites para saber mais sobre seu trabalho individual em questões de clima e saúde.

O Secretariado **Clima x Saúde** se baseia nas Estratégias Globais de Saúde e pode ser contactado em team@climatexhealth.org.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde. Poluição do ar. https://www.who.int/health-topics/air-pollution#tab=tab_2.
2. Mora C, McKenzie T, Gaw IM, Dean JM, von Hammerstein H, Knudson TA, Setter RO, Smith CZ, Webster KM, Patz JA, and Franklin EC. Over half of known human pathogenic diseases can be aggravated by climate change. Nat. Clim. Chang. 2022;12:869-875. <https://doi.org/10.1038/s41558-022-01426-1>.
3. Romanello M, di Napoli C, Green C, et al. The 2023 report of the Lancet Countdown on health and climate change: the imperative for a health-centred response in a world facing irreversible harms. The Lancet 2023:Preprint. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(23\)01859-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(23)01859-7)
4. Ibid. Romanello M, et al.
5. Institute for Economics & Peace. Over one billion people at threat of being displaced by 2050 due to environmental change, conflict and civil unrest. 2020. <https://www.economicsandpeace.org/wp-content/uploads/2020/09/Ecological-Threat-Register-Press-Release-27.08-FINAL.pdf>.
6. UN Framework Convention on Climate Change. Paris Agreement. 2015. https://unfccc.int/sites/default/files/english_paris_agreement.pdf.
7. Ibid. Romanello M, et al.
8. Organização Mundial da Saúde. Operational framework for building climate resilient and low carbon health systems. 2023. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240081888>.